



Campo Grande é uma cidade. Com seus 330 mil habitantes espalhados em uma área 119 quilômetros quadrados, Big Field, como também é carinhosamente conhecido, é o bairro mais populoso do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo mantém áreas verdes e grandes espaços ainda não ocupados. Essas são, por sinal, suas maiores atrações. Quem mora, ama.

A natureza em Campo Grande é exuberante. O Parque Municipal da Serra do Mendanha (foto) localizado no Maciço do Gericinó é ideal para o ecoturismo. Alí, a mata atlântica encontra-se em seu melhor grau de preservação. Fazer caminhadas e tomar banho nas piscinas naturais, cachoeiras e rios são as grandes pedidas. Outra atração é o Parque Estadual da Pedra Branca, indicado para caminhadas mais pesadas. A vista do seu pico de 1.025 metros é belíssima.

A vida econômica de Campo Grande é vibrante e intensa. Tem comércio auto-suficiente e o setor industrial está em franco crescimento. Em números fica mais fácil de ser radiografado. São 3.700 estabelecimentos, 87,2% dos quais são de comércio e serviços e empregam aproximadamente 49 mil pessoas. Os negócios na região geram R\$ 956,9 milhões de ICMS. É a sexta arrecadação da cidade.

Defendo a autonomia de Campo Grande pelo fato de não receber o merecido tratamento do poder público. Essa ideia não é de agora. Em 1968, o então governador do estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, promulgou a Lei 1627/68 reconhecendo a localidade de Campo Grande como cidade. Me preocupa a ocupação sobre adutoras e as licenças para construções dadas sem criteriosa análise. Ou mesmo as construções irregulares, para evitar as tragédias anunciadas.